

*PARA UM “PEQUENO OPÚSCULO” DE FREI ESTANISLAU,
EDITADO PELOS MARIANOS EM 2001, EM PORTUGAL, A FIM DE
DAR A CONHECER A FIGURA DO FUNDADOR DOS MARIANOS.
(Elaborado pelo P. Basileu Pires, MIC)*

VENERÁVEL SERVO DE DEUS PE. FREI ESTANISLAU PAPCZYŃSKI

1. UMA VIDA, UMA MISSÃO

Um jovem aventureiro

O Pe. Estanislau Papczyński nasceu a 18 de Maio de 1631, em Podegrodzie, diocese de Cracóvia, na Polónia. Era o mais novo de seis irmãs e um irmão.

Seus pais, Tomás e Sofia, camponeses de condição social humilde, baptizaram-no no mesmo dia em que nasceu e deram-lhe o nome de João.

Tem uma infância, adolescência e juventude bastante atribuladas. Como criança, manifesta pouca aptidão para as letras. Graças às orações assíduas feitas por ele à Mãe do Céu, obtém um imprevisto desenvolvimento das faculdades intelectuais e termina com óptimo aproveitamento a Escola Primária.

Aos 15 anos, João vai estudar para Jarosław, no colégio dos Jesuítas, onde esteve apenas 10 semanas. Depois das férias de Verão, não se sabe porque razão (talvez por espírito de aventura), sem licença dos pais, acompanhado por um colega da sua terra, parte para Lwów, onde, não podendo entrar no colégio jesuíta dessa cidade, por falta de recomendação e preparação adequada, trabalha, durante cerca de dois anos, dando explicações aos filhos de uns nobres, para poder sobreviver. Adoecendo gravemente, fica sem trabalho, sem alojamento e sem alimento. Obrigado a levar uma vida de mendigo, sofreu muito durante o austero Inverno. No início da Primavera, começa a sentir-se melhor. O pai, tendo sido informado da situação do filho, manda alguém para o trazer de regresso a casa. Foi grande a alegria do reencontro.

João, acolhido pelo pai, qual filho pródigo do Evangelho, em quatro semanas, consegue recuperar plenamente a saúde.

Depois de três anos de aventura bem temperada pela dor, João, com 19 anos de idade, continua os estudos, primeiro, em Podoliniec, no Instituto das Escolas Pias, onde completa a Gramática, e, depois, em Lwów (desta vez recebido sem dificuldade no mesmo colégio dos Jesuítas), onde fez os estudos humanísticos. Faz o curso de Retórica, e com ele conclui a Escola Secundária, no colégio dos Jesuítas, em Rawa Mazowiecka. No mesmo colégio, em 1654, conclui o curso bienal de Filosofia.

A sua primeira vocação: Piarista

Foi, provavelmente, aos 18 anos, durante os seus estudos em Podoliniec, no Instituto dos Piaristas, que João se sentiu chamado para ser religioso nessa congregação. A sua vocação foi amadurecendo e, a 2 de Julho de 1654, já com 23 anos, depois de ter

rejeitado uma proposta de casamento que os pais lhe faziam, decide entrar para o Instituto das Escolas Pias da Mãe de Deus (Piaristas), recebendo o nome de Estanislau de Jesus Maria.

Faz o primeiro ano de noviciado em Podoliniec, no fim do qual é mandado para Varsóvia, a fim de estudar Teologia.

Naquele tempo a Polónia tinha sido invadida pelas tropas suecas. Certo dia, o noviço Estanislau foi agredido por um soldado sueco, protestante. Quando este puxou da espada para o matar (provavelmente, só porque viu nele, pelo hábito que vestia, um representante da Igreja Católica), Estanislau apresentou-lhe o pescoço para receber o golpe fatal, na esperança de poder dar a própria vida pela verdadeira fé. O soldado deu-lhe três golpes, os quais, porém, não lhe causaram senão uma intensa dor.

Durante os dois últimos meses do segundo ano de noviciado, preparou-se para fazer os votos, que emitiu a 22 de Julho de 1656.

Ainda antes de ser ordenado padre, foi professor de Retórica durante 5 anos nos colégios da sua Congregação. A 12 de Março de 1661 é ordenado sacerdote. Continua como professor de Retórica até 1669. Sobre o assunto escreve um livro intitulado *Introdução à Rainha das Artes*, que foi publicado, pela primeira vez, em 1663, sendo muito apreciado.

Exerceu primorosamente o ofício de pregador, conquistando depressa o renome de “Orador famoso”.

Também se distinguiu como ministro da Reconciliação, tendo entre os seus penitentes o Núncio apostólico na Polónia, António Pignatelli, que mais tarde se tornou o Papa Inocêncio XII, e, provavelmente, João Gembicki, bispo de Plock, e também o senador João Sobieski, futuro rei da Polónia.

Embora possuído destes dons tão excelentes, era um homem muito humilde.

Por defender que a eleição de todos os superiores da Província polaca da Congregação dos Piaristas fosse feita pelo Capítulo Provincial, de acordo com a legislação da Igreja e por defender a fiel observância da regra nas comunidades da sua Província, entrou em conflito com os superiores, tendo sido considerado um “perturbador da Província”. Nestas circunstâncias, escreve mais duas obras: *O Orador Crucificado* e *Cristo Sofredor*. As constantes e graves perseguições promovidas pelos superiores à sua pessoa, o relaxamento da observância da vida religiosa entre os Piaristas, o desejo de estabelecer a paz e a tranquilidade entre os membros divididos, por causa dele, em duas facções opostas e o impedimento imposto pelos superiores à sua actividade literária foram as principais razões que levaram o Pe. Estanislau a sair da Congregação dos Piaristas, em 1670. Mas, no acto formal da saída, o Pe. Estanislau acrescentou uma solene proclamação (*Oblatio*) da sua plena adesão à segunda vocação religiosa, ou seja, a de iniciar um novo Instituto religioso, o dos Clérigos Marianos da Imaculada Conceição, e de viver nele segundo o espírito dos conselhos evangélicos, até à morte.

A sua segunda vocação: Fundador da Ordem dos Marianos da Imaculada Conceição

A grande aventura e missão do Venerável servo de Deus Estanislau de Jesus Maria Papczyński foi, sem dúvida, a fundação da Ordem dos Marianos da Imaculada Conceição.

Depois de muitas dificuldades passadas para obter a dispensa dos votos simples e do juramento de perseverança no Instituto dos Piaristas, em Setembro de 1671, veste o hábito branco em honra da Imaculada Conceição, pela qual era um apaixonado.

Enquanto esperava o beneplácito da Santa Sé para o novo Instituto, Pe. Estanislau exerceu o ministério de capelão em Lubocz, na corte do nobre Tiago Karski (de 1671 a 1673). Durante o tempo livre, escreveu uma das suas mais importantes obras: *O Templo Místico de Deus* e elaborou a Regra do novo Instituto: *Norma de Vida*.

Os eremitas de Korabiew, orientados por Estanislau Krajewski, aceitaram o projecto do Pe. Estanislau consignado na *Norma de Vida*, da fundação do Instituto da Imaculada Conceição. A 24 de Outubro de 1673, o bispo, ao visitar os eremitas, sabendo da vida indisciplinada de alguns, estabeleceu que a comunidade de Korabiew não só se deveria reger pela *Norma de Vida* de Pe. Estanislau, mas também por certos *Estatutos*, dados por ele, que impunham um teor de vida rigorosamente disciplinado e estritamente contemplativo. Todos os eremitas, pouco habituados a uma vida mortificada, saíram da comunidade, ficando apenas o Pe. Estanislau e Krajewski. Embora não fosse intenção do Venerável servo de Deus fundar um Instituto contemplativo, aceitou docilmente as determinações do bispo e adaptou a *Norma de Vida* às mesmas.

Dentro de pouco tempo, o Pe. Estanislau ganhou fama de santidade entre o povo, que começou a acorrer ao ermo de Korabiew. Porém, eram poucos os candidatos que entravam no austero Instituto Mariano, e eram ainda menos os que perseveravam. Em 1675, dá-se a revolta e a fuga de Krajewski. O Pe. Estanislau, tendo ficado apenas com um companheiro, teve uma profunda crise que o levou a interrogar-se se era realmente da vontade de Deus continuar a fundação do Instituto. Para se certificar dessa mesma vontade, pediu para ser readmitido aos Piaristas, mas a resposta foi negativa. Tendo continuado a obra a que se sentia chamado, recebeu, entretanto, um certo encorajamento porque alguns “piíssimos” e “doutíssimos” candidatos se juntaram a ele.

A 30 de Abril de 1677, o número dos marianos já era suficiente para abrir uma nova Casa. Essa foi aberta em Nova Jerusalém (hoje, Góra Kalwária, perto de Varsóvia), para onde se transferiu o Venerável servo de Deus, por expresso desejo do bispo, Estêvão Wierzbowski, que o estimava muito e o queria junto dele como confessor e conselheiro espiritual.

A 21 de Abril de 1679, o bispo procede à erecção canónica do novo Instituto. A Congregação dos “Clérigos Recolectos da Bem-aventurada Virgem Maria concebida sem pecado” era erecta com o estatuto de eremita (contemplativa), para a qual o Pe. Estanislau foi nomeado superior vitalício. A respeito do seu fim específico, é elogiado o zelo com o qual Frei Estanislau se dedica, totalmente e perante todos, com os seus companheiros, ao sufrágio das almas mais necessitadas do Purgatório. É, provavelmente, deste tempo a sua obra *Inspecção do Coração*.

Com a morte de D. Estêvão Wierzbowski, os marianos perderam o seu grande protector e defensor contra os ataques dos adversários. O novo bispo, Witwicki, tendo dado ouvido fácil às acusações destes, esteve prestes a suprimir a congregação. Em 1688, ficando apenas com um companheiro e sentindo a hostilidade do novo bispo, Pe. Estanislau pôs, mais uma vez, em questão se era da vontade de Deus a continuação da Congregação, escrevendo ao Superior Geral dos Piaristas a perguntar se deveria continuar a sua obra ou regressar aos Piaristas. Não sabemos que resposta obteve, mas tudo indica que foi encorajado a perseverar na vocação mariana.

Em 1690, o Pe. Estanislau vai a Roma a fim de tratar da aprovação pontifícia do Instituto, para assim o pôr a salvo dos perigos que o ameaçavam. Depois de perder a esperança de obter a aprovação com base nas próprias Constituições, decidiu escolher uma Regra já aprovada pela Santa Sé e agregar-se a uma Ordem já existente. Escolheu a Ordem da Imaculada Conceição de Santa Beatriz da Silva (portuguesa) e a Regra da mesma. A sua escolha não foi aceite por se tratar de uma Ordem feminina e por a Regra

não ter sido adaptada a institutos masculinos. A pedido do Pe. Estanislau, os Franciscanos aceitaram a nova Congregação sob a sua protecção, decisão que teria de ser aprovada pela Santa Sé, o que não aconteceu por ter morrido, entretanto, o Papa Alexandre VII; e por o Pe. Estanislau, por motivos de saúde, ter regressado à Polónia antes da eleição do novo Papa.

Entretanto, o bispo Witwicki, desde o fim de 1691, começa a ter uma atitude mais benévola para com os Marianos. A crise estava a passar e o número dos Marianos ia aumentando. Mesmo assim, o Capítulo Geral decidiu fazer nova tentativa para obter a aprovação pontifícia do Instituto. Para essa missão foi mandado a Roma o Pe. Joaquim Kozłowski. Este, não tendo conseguido obter a aprovação da *Norma de Vida* como Regra dos Marianos, escolheu a Regra das Dez Virtudes da Bem-aventurada Virgem Maria, com a consequente agregação à Ordem dos Franciscanos. Assim sendo, a Congregação dos Marianos obtém aprovação pontifícia a 24 de Novembro de 1699, pelo Papa Inocêncio XII, como Congregação de vida apostólica activa, segundo a vontade do Fundador, com a tríplice missão:

- ***Defender o mistério da Imaculada Conceição*** (Este dogma ainda não tinha sido definido. Foi esta a primeira Congregação masculina dedicada à Imaculada Conceição);
- ***Oferecer sufrágios pelas almas do Purgatório*** (particularmente pelos falecidos na guerra e dizimados pela peste);
- ***Prestar auxílio aos párocos*** (particularmente na catequese do povo simples).

O Pe. Estanislau foi um intrépido apóstolo da abstinência das bebidas alcoólicas e determinou que essa fosse também uma característica da sua Ordem. Além da sua dedicação às obras de misericórdia espirituais, particularmente a do socorro às almas mais necessitadas do Purgatório, foi conhecido como um homem de “máxima caridade para com os irmãos” e apelidado de “Pai dos pobres”, “Pai dos necessitados e dos órfãos”.

O Pe. Joaquim regressou à Polónia na Primavera de 1701. A 14 de Abril do mesmo ano, o Pe. Estanislau e os seus companheiros, convocados em Capítulo, aceitaram a Regra das Dez Virtudes Evangélicas de Maria e declararam-se prontos a emitir os votos solenes sob a mesma Regra.

A 16 de Junho de 1701, o Venerável servo de Deus faz a sua profissão perante o Núncio Francisco Pignatelli, em Varsóvia, em que promete observar a Regra das Dez Virtudes, acrescentando a cláusula: “que não contrarie o espírito do Nosso Instituto”. De seguida, recebe a profissão dos seus súbitos.

O Venerável servo de Deus Estanislau de Jesus Maria Papczyński pode finalmente exclamar: “*Agora, Senhor, podeis deixar partir o vosso servo em paz...*”. E assim aconteceu: o servo de Deus morreu, com fama de santidade, a 17 de Setembro desse mesmo ano, em Góra Kalwaria, onde está sepultado, na capela da Ceia do Senhor.

2. PROCESSO DE BEATIFICAÇÃO

O seu processo de beatificação, cujos primeiros passos foram dados pela solicitude do Venerável Frei Casimiro, iniciou-se em 1767, em Varsóvia. Depois de mais de século e meio de interrupção, por causa das perseguições políticas e religiosas, foi retomado em 1953, em Roma, com bom êxito, podemos assim dizer, pois o Santo Padre João Paulo II já declarou solenemente a heroicidade das suas virtudes, a 13 de Junho de 1992, com as seguintes palavras: *Consta que o Servo de Deus Estanislau de*

Jesus Maria Papczyński praticou as virtudes teologais, Fé, Esperança e Caridade, quer para com Deus quer para com o próximo, bem como as cardeais, Prudência, Justiça, Temperança e Fortaleza, e suas anexas, em grau heróico, no caso e para o efeito de que se trata.

Em Portugal, a figura do Venerável servo de Deus Estanislau não é conhecida, embora tenha sido publicada, já em 1757, a sua biografia em português do Pe. João Teixeira Coelho de S. Paio. Queremos com este pequeno opúsculo despertar no leitor a veneração por este homem de Deus e convidá-lo a imitar as suas virtudes.

Para a beatificação, falta, agora, o reconhecimento de um milagre realizado por sua intercessão.

Por isso, compete-nos agora a nós pedir ao Senhor que, por intercessão de Frei Estanislau, realize a cura de uma doença incurável à luz da medicina, para obtermos a graça da sua beatificação.